



Notas sobre a Convenção de Salt Lake City

Carlos Henrique de Carvalho Fróes*

O mundo rotário se reuniu em Salt Lake City, no estado norte-americano de Utah – a cidade dos mórmons, como é por muitos identificada – de 17 a 20 de junho de 2007, em sua Convenção Internacional. O evento contou com a presença de cerca de 18 mil rotarianos e convidados, de todos os continentes (a maioria, como não podia deixar de ser, dos EUA).

Não é aqui minha intenção fazer um relatório minucioso de tudo o que ocorreu na convenção, mas apenas destacar alguns aspectos que me pareceram os mais significativos. Houve alguns eventos pré-convenção de que não participei, por ter chegado a Salt Lake City no sábado, 16, dentre os quais o encontro do

RYLA, a reunião dos dirigentes do Programa do Intercâmbio Internacional de Jovens, a reunião de rotactianos e o Instituto Rotário Internacional.

Os rotarianos previamente inscritos – como foi o meu caso – não tiveram o menor trabalho em receber os crachás e as bolsas contendo o programa da convenção e informações sobre

a cidade e as excursões disponíveis, pois tudo estava muito bem organizado no local do evento, o Centro de Convenções, situado muito próximo aos principais hotéis, o que tornou dispensável o uso de ônibus e de táxis.

Tabernáculo dos Mórmons

No domingo, dia 17 de junho, tivemos um dos mo-

mentos mágicos da convenção: o concerto do Coro dos Mórmons, realizado em um auditório com capacidade para receber 20 mil pessoas. O programa, que foi transmitido pela televisão para os EUA e muitos outros países, contou com a presença da notável soprano neozelandesa Malvina Major, que foi a solista da excelente orquestra local, tendo cantado de forma admirável várias peças sacras, a principal das quais a denominada “Jerusalém”, de rara beleza, que deixou a todos verdadeiramente extasiados.

A abertura oficial da convenção, à tarde, foi prestigiada pelo governador do estado de Utah, Jon Huntsman Jr., que fez uma breve saudação aos presentes. Um de seus pontos altos foi a cerimônia da apresentação das bandeiras dos países onde há clubes rotários, do Rotary International, da Nova Zelândia – país natal do então presidente do RI, Bill Boyd – e dos EUA, o país anfitrião do evento.

Na sessão plenária da manhã do dia seguinte, segunda-feira 18, usaram da palavra, entre outros, o prefeito da cidade, Rocky Anderson, que falou sobre a redução do grau de poluição local, e o embaixador Francis Moloji, da África do Sul, antigo bolsista da Fundação Rotária, que discorreu sobre o papel do Rotary para seu sucesso profissional. Ele chamou a atenção de todos não só pela beleza de suas



palavras, como pelo traje típico de seu país, com que se apresentou.

Breakout sessions e jantar

Às 12h30 houve o tradicional almoço com o presidente do RI, ao qual não pude comparecer porque, na mesma hora, fora programado um encontro dos editores das revistas rotárias, ao qual estiveram presentes cerca de 15, entre os quais os das revistas do Japão, do México, da França, da Itália, da Alemanha e da Rússia, esta uma das mais novas. Foi um almoço de confraternização, que permitiu a aproximação dos que se conheciam e dos que passaram a se conhecer.

À tarde do mesmo dia, tal como na tarde do dia seguinte, foram realizadas as chamadas *breakout sessions*, ou seja, reuniões sobre temas específicos, dirigidas por rotarianos experientes, previamente designados.

À noite houve dois eventos principais: o tradicional Jantar de Hospitalidade, realizado em casas de rotarianos de Salt Lake City e em clubes locais, e um espetáculo musical no belo Teatro Capitol, que consistiu em árias de óperas, de musicais da Broadway e de canções folclóricas, todas muito aplaudidas.

A terça, dia 19, começou com um café da manhã ibero-americano, organizado pelo então diretor do RI Carlos



- 1. UM DOS momentos mágicos da convenção, o concerto do Coro dos Mórmons foi transmitido pela TV**
- 2. UMA DAS sessões plenárias reuniu o presidente 2006-07 do RI Bill Boyd, o palestrante William Gates Senior e o EPRI e então presidente do Conselho de Curadores da Fundação Rotária, Luis Vicente Giay**
- 3. NO ENCONTRO dos editores das revistas rotárias, o presidente da Cooperativa Editora Brasil Rotário e autor desta matéria, EGD Carlos Henrique Fróes, e o redator-chefe da revista francesa *Le Rotarien*, Christophe Courjon**

Enrique Speroni, que teve a presença do à época presidente eleito Wilf Wilkinson, dos EPRIs Luis Vicente Giay e Frank Devlyn, dos diretores Raffaele Pallotta di Acquapendente e Themístocles Américo Caldas Pinho, dos EDRIs José Antonio Salazar, José Alfredo Pretoni, Jamil Dunia e José Sepúlveda, e de muitos governadores e presidentes, totalizando cerca de 200 pessoas.

William Gates Senior

Na sessão plenária que se realizou logo depois, houve, além do discurso sempre inspirado do ex-presidente Luis Vicente Giay – então *chairman* do Conselho de Curadores da Fundação Rotária – a palestra do rotariano honorário William H. Gates Senior, pai de Bill Gates e co-presidente da Fundação Bill & Melinda Gates, que contribuiu com uma grande doação para o êxito da Campanha Polio Plus.

O almoço foi em homenagem ao presidente entrante Wilf Wilkinson, que a

todos impressionou pela profundidade de suas palavras.

D. K. Lee

Na reunião plenária da manhã de quarta-feira, dia 20 de junho, foi confirmada a eleição do presidente 2008-09 do RI, Dong Kurn Lee, conhecido com D. K. Lee (que compareceu ao Instituto Rotário de Atibaia, em setembro de 2006, na qualidade de representante do *chairman* do Conselho de Curadores da Fundação Rotária). Ao agradecer sua eleição pelos delegados dos clubes, Lee fez questão de se referir ao orgulho que sentia por ser o primeiro presidente do RI oriundo da Coréia do Sul, e ressaltou que seu país, pequeno em tamanho, era o quarto maior do mundo em número de rotarianos e o terceiro maior em contribuições à Fundação Rotária.

À tarde realizou-se, como é de praxe, a apresentação do presidente entrante e de sua família, seguindo-se a sessão de encerramento.

Ponto alto

O ponto mais alto da convenção foi, a meu ver – e sobretudo para os rotarianos brasileiros – o discurso feito de improviso na sessão inaugural, no domingo à tarde, pelo então presidente do RI Bill Boyd, não da tribuna, mas sentado em um pequeno banco no palco do auditório. Bill Boyd se referiu a quatro projetos que visitou no ano rotário 2006-07, dois deles no Brasil, que foram focalizados em reportagens publicadas nesta revista: o Ônibus da Esperança – a Unidade Móvel de Cirurgia Ocular Inácio Cavalcanti, na cidade do Recife (Brasil Rotário de abril de 2003) e a obra de expansão da Escola Padre Dr. Francisco da Motta, no bairro da Saúde, na cidade do Rio de Janeiro (Brasil Rotário de janeiro de 2004 e de abril de 2007), resultado de cinco projetos beneficiados pelo Programa de Subsídios Equivalentes que, além da parceria estabelecida por clubes do distrito 4570 com clubes e distritos da Alemanha e do apoio da Fundação Rotária, contou com contribuições substanciais dos governos da Alemanha e da Baviera, tudo totalizando cerca de US\$ 1 milhão de dólares, o que representa, como está mencionado na reportagem do jornalista Nuno Virgílio Neto, publicada na BR de abril deste ano, “uma das maiores iniciativas educacionais de nossa organização em todo o mundo”.

É de justiça reconhecer o trabalho extraordinário da EGD Adélia Antonieta Villas, a primeira governadora do Brasil (1998-99), na implementação desse conjunto de projetos, sobre o qual o presidente Bill Boyd se deteve durante cerca de 5 minutos, descrevendo-o com o maior entusiasmo.

Se eu tivesse assistido, tão somente, a essa palestra do presidente Boyd, minha viagem a Salt Lake City já teria valido a pena. 🌟

* O autor é EGD, sócio do RC do Rio de Janeiro, RJ (D.4570) e presidente da Cooperativa Editora Brasil Rotário.